

Expocaca, 4 a 6 de Maio 2018, Santarém



Plano de Ação para o controlo da Doença Hemorrágica dos Coelhos: atividades desenvolvidas e resultados para a época venatória 2017/2018

Em resposta ao decréscimo alarmante das populações de coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*) na Península Ibérica, e em particular em Portugal, foi nomeado um grupo de trabalho através do Despacho n.º 4757/2017 de 31 de Maio do MAFDR para desenvolver um Plano de Ação para o Controlo da Doença Hemorrágica Viral dos Coelhos.

Em conjunto, este grupo, atualmente designado por maisCOELHO, elaborou um Plano estratégico visando reverter, através de um conjunto vasto de medidas, o impacto que o vírus da doença hemorrágica viral dos coelhos (RHDV2) tem exercido sobre os efetivos de coelho-bravo em muitas áreas do território nacional e no resto da Península Ibérica.

A preocupação com a redução drástica das populações de coelho-bravo nos últimos anos decorre do papel basilar que esta espécie tem na preservação e equilíbrio dos ecossistemas Mediterrânicos e na biodiversidade, enquanto presa fundamental da maior parte dos predadores da Península Ibérica. É também uma das principais espécies cinegéticas no quadro venatório nacional e Ibérico, com relevante impacto nos sistemas sócio-económicos subjacentes à atividade cinegética.

A ocorrência de epizootias sazonais causadas por RHDV2, um novo genótipo do vírus da doença hemorrágica viral dos coelhos, com elevadas taxas de mortalidade entre animais juvenis, tem reduzido de forma significativa o tamanho das populações naturais de coelho-bravo e o recrutamento de novos indivíduos, com situações extremas de extinção em alguns locais.

O grupo é constituído por três representantes de entidades governamentais do MAFDR, nomeadamente o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I. P. (INIAV, I. P.), que o coordena, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P. (ICNF, I. P.) e a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV); por duas entidades privadas de investigação, nomeadamente o Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO) da Universidade do Porto e o Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (iBET); pela Ordem dos Médicos Veterinários e pelas três organizações do Setor da Caça de primeiro nível, nomeadamente a Federação Portuguesa de Caça (FENCAÇA), a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses (CNCP) e a Associação Nacional de Proprietários Rurais, Gestão Cinegética e Biodiversidade (ANPC).

O Plano prevê doze medidas integradas em três eixos de intervenção: I. Programa de Investigação; II. Boas Práticas de Gestão; III. Medidas de Controlo Sanitário, visando mitigar, através de um conjunto de medidas profiláticas e sanitárias e de boas práticas de gestão, o impacto que o RHDV2 tem exercido sobre as populações de coelho-bravo, e inverter o processo de declínio continuado.

O financiamento de um conjunto destas medidas pelo Fundo Florestal Permanente permitiu já a dinamização e operacionalização de uma rede de epidemiovigilância, que gerou informação importante sobre o estado sanitário das populações de coelho-bravo, e a monitorização da dinâmica demográfica das populações em zonas de caça selecionadas.

Saiba mais: <http://www.iniaiv.pt/doenca-hemorragica-viral-dos-coelhos>